

Professores municipais fazem dia de paralisação

Governo apresenta nova proposta de 4,14% de reajuste para categoria

Eduardo Zanotti

redacaovs@gruposinos.com.br

São Leopoldo - Professores municipais de São Leopoldo fizeram um dia de paralisação nesta quarta-feira (13). Também teve ato em frente à prefeitura no final da manhã e, logo em seguida, uma caminhada na Rua Independência. A ação reuniu cerca de 800 docentes, segundo o Sindicato dos Professores Municipais Leopoldenses (Ceprol). Na parte da tarde, foi realizada mais uma mesa de negociação entre Ceprol e a Prefeitura que apresentou nova proposta aos servidores.

Segundo o Ceprol, paralisaram totalmente 25 escolas e 21 aderiram parcialmente.

A nova proposta apresentada pela Prefeitura é de 4,14% do IPCA dos últimos 12 meses, divididos em duas parcelas de 2,07%. A primeira paga agora e a segunda em dezembro, com retroativos a abril, e ainda 4,14% de reajuste sobre o Vale Refeição. Além disso, será criado um GT para viabilizar o auxílio saúde. Aten-

dendo ainda as pautas específicas do magistério, a categoria receberá 1,2% para recomposição do piso, em janeiro de 2027.

A proposta anterior apresentada em reunião, na última semana, foi de reajuste de 3,77% (INPC) em duas parcelas: 1,89% em abril e 1,88% em outubro (diferença do retroativo a abril em dezembro); e no programa e alimentação com 3,77% de reajuste (R\$29,85 a mais), e não teve proposta no plano de saúde. Esta proposta foi rejeita em assembleia realizada no dia 4 de maio.

“Nós avançamos porque lutamos. As professoras são uma categoria muito unida em São Leopoldo. Mais de 800 colegas estiveram na rua pressionando o governo. Tivemos conquistas importantes também nas nossas pautas específicas. Agora a categoria vai para assembleia decidir se aceita ou não a proposta”, afirmou a presidente do Ceprol Cristiane Mainardi. A nova proposta será analisada e votada em assembleia nesta quinta-feira (14), às 18 ho-



Professores pediram valorização em frente da Prefeitura

ras, no auditório do Colégio São Luís.

De acordo com o prefeito Heliomar Franco, a saúde financeira do município impossibilita o pagamento integral do índice neste momento. “Estamos oferecendo a melhor proposta dentro da nossa limitação, mas dentro do possível, deixo aqui meu compromisso em tentarmos pagar tudo até outubro.”

Concurso

Segundo o secretário de Educação, Jéferson Falcão, entre as principais estão o concurso, que substituirá aproximadamente 400 contratos temporários. Além dos cargos de professor, foram criados 50 de orientador educacional e 300 de auxiliar de apoio. “Em 2025, pela primeira vez a categoria recebeu o Piso Nacional do Magistério.”

+ Caminhada por melhores condições de trabalho

Na manhã desta quarta-feira, os professores se reuniram em frente à prefeitura em um ato para solicitar melhores condições de trabalho, valorização profissional e aumento salarial. Após, foi feita uma caminhada pela Rua Independência.

Para a professora Mariana Wasun, o movimento foi não só pelo aumento, mas pela valorização do trabalho. “As escolas estão precarizadas. Na escola onde trabalho, os aparelhos de ar-condicionado estão parados, ainda não foram

instalados.”

O 14.º Núcleo do Cpers apoiou o movimento do Ceprol. Conforme o diretor do 14.º Núcleo do Cpers, Jorge Lothar Von Muhlen, a educação sempre é uma bandeira levantada em todas as campanhas políticas, porém sempre é esquecida quando os políticos assumem os cargos. “O problema são as subcondições, os professores deixados de lado e desvalorizados, cursos sem qualidade, e isso afeta a todos.”

Segundo o diretor central do Cpers, Luiz Henrique Becker, as

escolas têm enfrentado diversos problemas, como violência, racismo, feminicídio e misoginia. “A escola prepara os cidadãos e os trabalhadores, mas ela vem sendo atacada, sucateada, privatizada e isso prejudica a educação pública.”

Para o professor Christian Arnold Leite, o movimento é importante para conquistar os direitos dos trabalhadores da educação. “Nenhum de nós está dizendo que não quer trabalhar, mas buscamos melhorias. Sofremos agressões físicas, psicológicas, mentais,

virtuais, e se não pudermos dizer que não aceitamos isso, não estaremos aqui, pedindo aquilo que é nosso por direito.”

O professor Jader Santini, afirmou que a ação é importante, pois mostra que a categoria é unida e conhece seu valor. “Mostra que precisamos ser valorizados.”

“É a união dos professores. É importante que a população entenda que não tem como valorizar a educação sem valorizar os professores. Todos saem beneficiados”, disse o professor Carlos Pereira.

Abertura dos Jogos Escolares ocorre nesta sexta-feira

São Leopoldo - A Prefeitura de São Leopoldo, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Smed), do Sesc São Leopoldo e em parceria com a Secretaria Mu-

nicipal de Esporte e Lazer (Semel), promove na sexta-feira (15) a abertura oficial dos Jogos Escolares Municipais (JEM) 2026. A cerimônia terá início às 9 horas, no

Ginásio Celso Morbach, e será aberta ao público.

O JEM reunirá estudantes das redes municipal e estadual nas categorias mirim, infantil e juvenil. Também

está programada uma rústica, que já soma cerca de 800 estudantes inscritos.

Os Jogos Escolares Municipais ocorrerão ao longo do ano letivo.



Advocacia e Cidadania

Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes

O calendário avança o ano, mas algumas datas não permitem indiferença. E “Maio Laranja”, infelizmente, não permite leveza. Sim, ele interrompe o cotidiano para lembrar uma realidade dura, silenciosa e profundamente dolorosa, que se trata das milhares de crianças e adolescentes que têm sua infância violada, na grande maioria das vezes dentro de casa, de seus ambientes de confiança e por meio de seus vínculos afetivos.

18 de maio é o “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, e esse dia não foi instituído de forma aleatória. Nessa data, em 1973, em Vitória/ES, Araceli Cabrera Crespo, uma menina de apenas oito anos, foi brutalmente assassinada. Décadas depois, seu nome representa uma ferida social que o Brasil ainda não conseguiu superar, qual seja, a violência sexual contra as crianças e os adolescentes e o silêncio que frequentemente a acompanha.

O aspecto mais cruel dessa violência talvez seja justamente sua proximidade. Ela raramente surge distante da rotina. Ela está escondida em comportamentos naturalizados, ameaças veladas, medos silenciosos e relações marcadas pela vulnerabilidade social, emocional e econômica. Nesse contexto, são muitas as vítimas que convivem anos com a dor antes de conseguirem falar. E outras jamais sequer conseguem.

Por isso, o enfrentamento dessa pauta impõe responsabilidade coletiva. A sociedade precisa compreender que a proteção integral das crianças e adolescentes não é mera expressão abstrata da Constituição ou do Estatuto da Criança e do Adolescente, mas sim e efetivamente, compromisso diuturno de vigilância, acolhimento e coragem.

E, nesse contexto, é que todos os órgãos públicos e as entidades da sociedade civil que compõem a rede de proteção precisam atuar de forma técnica, humana e articulada, não apenas com vistas à punição dos responsáveis, mas sobretudo na prevenção, escuta qualificada e garantia dos direitos. Se o silêncio protege o agressor, a informação, a responsabilidade e a organização efetiva protegem vidas.

Comissão da Criança e do Adolescente

subsecoes.oabrs.org.br/sao-leopoldo